

Geramos valor
para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

REVISTA VALORIZAR

Revista Online



EDIÇÃO 2 | Abril 2016



Índice

Estatísticas	4
Concurso de poesia premeia escolas em Dia Mundial do Ambiente.....	6
Novo sistema de tratamento de águas lixivantes concluído	7
Culturas primavera– verão	8
MUSAMI doa leite ao Banco Alimentar Contra a Fome	9
Dia Mundial da Árvore assinalado no Ecoparque com Povoação	10
Ambiente e Saúde de mãos dadas na Escola Secundária da Ribeira Grande	10
Vila Franca preparada para alterações climáticas.....	11
Ponta Delgada com 17 novas eco-ilhas	11
Economia Circular—Economia de Futuro.....	12
Ideias para reutilização—Upcycling	13
Legislando	14

Ficha Técnica

Edição MUSAMI—Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.

Coordenadora Rita Rebelo Teves

Fotografia Rita Rebelo Teves/ André Furtado/ Direitos Reservados



Editorial



É com satisfação que revelamos um dos nossos principais objetivos no tratamento dos resíduos que todos nós produzimos.

Os dados relativos ao primeiro trimestre deste ano de 2016 revelam que houve um crescimento de 46,57% na recolha seletiva, demonstrando que a nossa prioridade em ações de divulgação está a produzir resultados e que os micalenses cada vez mais aderem à sensibilização ambiental por nós divulgada.

É um bom prenúncio para atingirmos a meta a que estamos obrigados que é a de em 2020 valorizarmos 50% dos resíduos que produzimos. Na verdade, se estamos no bom caminho, não é menos verdade que este objetivo de valorizar, que passa inevitavelmente, por aumentarmos os valores da recolha seletiva, ainda está longe de ser atingido. Ou seja, exige-se de todos nós um esforço suplementar de convencer e trazer para o nosso lado os que, por um motivo ou outro, ainda não fazem a separação dos resíduos em suas casas.

Por seu turno, continuamos o trabalho de dotarmos o Ecomuseu de São Miguel de todas as boas práticas ambientais. É neste sentido que concluímos o sistema de tratamento de águas lixivantes por osmose inversa. Trata-se de um sistema que trata todos os lixiviados que produzimos, de forma a, por um lado, reutilizar a água depois de tratada em usos do próprio Ecomuseu, e por outro lado, a descarga no coletor municipal cumprindo todas as regras e parâmetros legais aplicáveis.

Este investimento de cerca de oitocentos e quarenta mil euros justifica-se na justa medida da própria sustentabilidade de todo o sistema de tratamento de resíduos.

A aposta de todos os municípios da ilha de São Miguel, em associação, tendo em vista o tratamento dos resíduos produzidos na ilha, tem-se manifestado muito positiva porque incorpora sinergias e economias de escala muito significativas.

Ricardo Rodrigues

Presidente do Conselho de Administração

Seletiva em crescimento em 2016

- A recolha seletiva de resíduos cresceu 46,57% no primeiro trimestre de 2016. Por seu turno, o indiferenciado decresceu -1,70%, o que demonstra uma maior consciencialização das populações perante a importância da separação de resíduos.

Vila Franca do Campo é o concelho que regista a maior subida em matéria da recolha selectiva de resíduos, seguindo-se-lhe Lagoa, Ribeira Grande e Ponta Delgada. Apenas Povoação detém indicadores negativos neste cenário. Pode consultar o Boletim Informativo relativo a recolhas do primeiro trimestre, no site da MUSAMI.

Para além do crescimento económico a que se assiste a par e passo, o fluxo de turistas em São Miguel acaba por se refletir nestes indicadores da recolha seletiva, tendo em conta que se verifica uma maior presença de pessoas a permanecer na ilha, portanto, a produzir mais resíduos. Além disso, é importante não esquecer que se

trata de uma população com uma maior consciencialização ambiental que detém na sua generalidade.

De referir a propósito que o turismo cresceu nos primeiros três meses do ano 2016 cerca de 30%, por comparação ao período homólogo do ano anterior.

A manter o investimento e a dinâmica neste setor de atividade económica, as perspetivas são positivas em matéria de produção de resíduos, com destaque para os recicláveis.

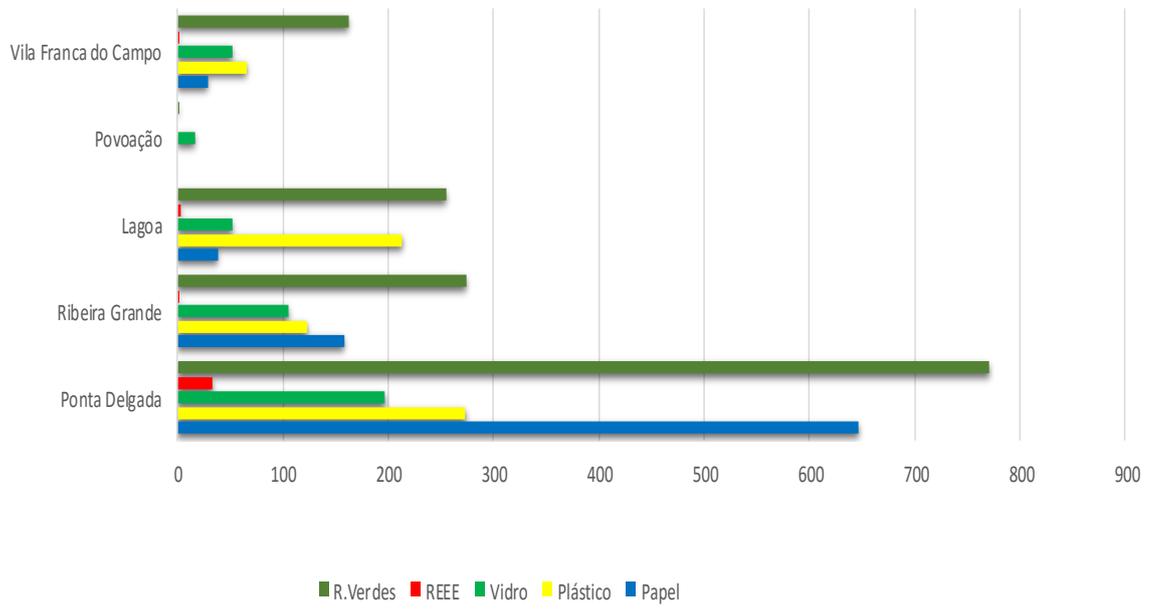
Aguarda-se assim que até ao final de 2016 se assista desta forma a uma maior subida de resíduos para valorização. A MUSAMI conta também com a participação de todos os micalenses neste desígnio!

Aprenda a Separar !

Não misture as coisas! Cada resíduo deve ser colocado no respetivo ecoponto sob pena de contaminar o que está em condições. O papel e o vidro são frágeis Separe e bem! Consulte www.musami.pt



Recolha seletiva por Município 1º trimestre



Unidades: Toneladas



Dez escolas a concurso Para Dia do Ambiente

São 10 os estabelecimentos de ensino do primeiro ciclo que responderam ao desafio da MUSAMI para participação no concurso “O Ambiente é a nossa Casa!”. As escolas têm agora até ao final do mês de abril para enviarem as suas composições alusivas ao meio ambiente.

A iniciativa visa assinalar o Dia Mundial do Ambiente que culminará com uma visita de estudo ao Ecoparque da Ilha de São Miguel a 6 de junho com as duas turmas vencedoras. Aí terão a oportunidade de conhecer de perto o fluxo dos resíduos recicláveis, a partir do momento que estes dão entrada no Ecoparque, até serem encaminhados para valorização no continente. No final da visita, os alunos serão brindados com um ecoponto doméstico, incentivando assim à separação dos resíduos em casa.

Para além dos conhecimentos em ambiente, separação

de resíduos e reciclagem, vão estar em análise a imaginação, a criatividade, a escrita ou linguagem utilizada nos trabalhos a concurso que não deverão exceder uma página A4.

As escolas a concurso pela Ribeira Grande são: EB1/ JI Professor Manuel da Ponte, EB1/JI Professor António Augusto Mota Frazão, EB1/JI Padre Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá, EB1/JI de São Brás e EB1/JI da Matriz. Pela Lagoa apresentam-se a EB1/JI Marquês Jácme Correia e a EB1/ JI Professor Octávio Gomes Filipe. Por Ponta Delgada inscreveram-se a EB1/JI de Ramalho e a EBI Arrifes – Núcleo da Covoada. A EB1/JI Professor António dos Santos Botelho é o estabelecimento que representa por sua vez o concelho de Vila Franca do Campo. As duas grandes finalistas serão anunciadas em maio.



Sistema de tratamento de águas lixiviantes por osmose inversa

Já está a operar desde Março o novo sistema de tratamento de águas lixiviantes por osmose inversa.

Entende-se por águas lixiviantes aquelas que resultam da decomposição dos resíduos orgânicos depositados em aterro sanitário, juntamente com as águas pluviais recolhidas ao longo das instalações do Ecoparque da Ilha de São Miguel, na Canada das Murtas, em Ponta Delgada.

Até muito recentemente estas águas atravessavam por um processo de tratamento biológico para serem canalizadas para a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Ponta Delgada, na Pranchinha, sendo lançadas posteriormente em meio hídrico.

A partir de agora, com a osmose inversa, é utilizado um sistema de membranas que permite a desmineralização das águas, tornando-as adequadas para novos aproveitamentos, sendo estas reutilizadas para lavagem de equipamentos, edifícios e no sistema de segurança de combate contra incêndios.

O sistema de osmose Inversa foi construído e adaptado especificamente para as necessidades do tratamento de lixiviado e efluentes da MUSAMI, de forma a ser possível a sua expansão para fazer frente ao expectável aumento do caudal afluente.

A tecnologia permite a descarga em coletor municipal após tratamento do lixiviado cumprindo todos os

parâmetros legais aplicáveis, onde numa primeira fase o lixiviado é pré-tratado nas lagoas por homogeneização e arejamento forçado e numa segunda fase sofre o tratamento final que acontece em três etapas .

Este novo equipamento tem uma capacidade de tratamento de lixiviados de 130 m³/ dia.

Desta forma, a MUSAMI dá mais um passo no âmbito da sustentabilidade, a par da dotação das melhores tecnologias disponíveis em matéria de gestão de resíduos, correspondendo em simultâneo à hierarquia de gestão de resíduos.

A empreitada foi desenvolvida pelo Consórcio de empresas AST; HIDURBE; SOMAGUE, no valor da ordem dos 840 mil euros.



Novidades

Culturas primavera-verão

Mês de **abril** é tempo de semear o milho, o feijão, abóbora, couve-galega, espinafres, ervilhas, melancias, melão, nabiças, pepino, rabanete. Altura de plantar alface, batata, cebola, couves, pimentos, tomates. Colher maçãs, laranjas, tangerinas, limões, nêspers. Outros trabalhos: iniciam-se as mondas, sacham-se os campos semeados no mês anterior e limpam-se as ervas daninhas.



Maio é época de semear batatas, milho, abóboras, agrião, alface, beterraba, brócolos, cenouras, couves, ervilha, espinafres, feijão, melancia, melão, nabo, pepino, pimentos, rabanete. Plantar tomate, alface, alho francês e feijão-verde. Colheita de alcachofra, espargos, ervilhas, nêspers, cerejas, morangos, laranjas e limões.

Em **junho** data para semear alface, beterraba, cenoura, chicória, feijão, nabiça, rabanete. Plantar alface, beterraba, cenoura, chicória, feijão, nabiças, rabanete. Plantar alface e couve-galega. Colher tomates, vagens, pepinos, curgetes, alperce, pêsego, ameixas, amoras, cerejas, framboesas. Altura de adubar as terras. Outros trabalhos: cavar, adubar a terra e semear, ceifa e debulha do trigo, centeio e cevada. Continuar a sacha, monda e rega. Remover as ervas daninhas e pulverizar os tomateiros com fungicida.



BREVES

MUSAMI volta a apoiar Banco Alimentar



A MUSAMI irá contribuir durante o ano de 2016 com uma palete de pacotes de leite para o Banco Alimentar Contra a Fome da Ilha de São Miguel.

Este é o segundo ano consecutivo que a MUSAMI, através da sua responsabilidade social, apoia esta causa, porém com uma componente pedagógica.

Por cada tonelada de plástico entregue pelas instituições que trabalham com o Banco Alimentar,

a MUSAMI contribui com mais uma palete de leite a distribuir pelas famílias carenciadas sinalizadas por esta organização.

Já em 2015 a medida aplicada permitiu a entrega de duas paletes extra.

Desta forma, as instituições envolvem-se na separação de resíduos com objectivo de solidariedade, empreendendo em simultâneo boas práticas ambientais nas suas rotinas.

AMISM faz balanço positivo de projecto Terra-Jovem



O Presidente da Associação de Municípios da Ilha de São Miguel, Ricardo Rodrigues, faz um balanço positivo da participação no projeto Terra Jovem promovido pela Associação de Promoção de Públicos de Jovens em Risco, com a qual estabeleceu parceria.

Ricardo Rodrigues falava no “Seminário Terra Jovem: Agir Local, Pensar Global”, que se realizou a 9 de março na Associação Agrícola de São Miguel, marcando assim o desfecho do programa co-financiado pelos fundos EEA Grants – European Economic Areas Grants, mecanismo financeiro de um conjunto de três países como a Islândia, Liechtenstein e Noruega, gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian.

“Das potencialidades dos territórios... aos desafios da empregabilidade jovem” foi o tema do painel em que interveio, manifestando desde logo disponibilidade para manter o projeto no terreno, prevenindo situações de exclusão e dando o seu contributo “para a felicidade dos outros, numa

sociedade que se pretende mais justa, mais fraterna e mais igualitária”.

O Presidente da AMISM aproveitou ainda a ocasião para congratular as entidades envolvidas no projeto e promete estar atento, enquanto autarca, ao percurso de aprendizagem dos jovens abrangidos pelo programa e sua inclusão social. Ricardo Rodrigues sublinhou também que “iniciativas como esta são muito importantes para a coesão do território e que os serviços públicos cumprem assim a sua função de olhar por todos quando o setor privado não consegue dar resposta”.

No mesmo painel, o Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, manifestou-se igualmente satisfeito com os resultados do projeto desenvolvido no seio de um bairro social na freguesia da Ribeirinha, pretendendo dar continuidade ao trabalho em curso “com vista a valorizar os territórios, dignificar as pessoas, promover competências” projetando-o para outras áreas do concelho com potencial.



Dia da Árvore assinalado no Ecoparque



A MUSAMI assinalou o Dia Mundial da Árvore com a entrega de 50 vasos de plantios no final de visita de estudo ao Ecoparque da Ilha de São Miguel, a 17 de março. Alunos da Escola Secundária da Povoação foram brindados com plantas endémicas durante o lanche no Parque de Merendas da Eco⁵.

A importância da separação de resíduos, da preservação

da natureza em salvaguarda do ciclo biológico das matérias-primas, são os temas da sensibilização que antecederá a visita de estudo às instalações. Desta forma, pretende-se que os jovens adolescentes tenham consciência da importância que a separação de resíduos assume no âmbito da missão da MUSAMI e nas suas vidas no dia-a-dia.

MUSAMI na VI Feira da Saúde

A MUSAMI participou na VI Feira da Saúde promovida pela Escola Secundária da Ribeira Grande, a 17 de março. “Melhor Ambiente, Melhor Saúde” foi o tema abordado neste evento que juntou 752 alunos deste estabelecimento de ensino.

Apelar à boa separação dos resíduos é uma das vias para garantir uma melhor qualidade de vida no futuro, precisamente aliada à saúde. Mais ambiente, menos poluição, mais natureza, são as palavras-chave. Mensagem transmitida aos jovens adolescentes que passaram pela feira e posaram com as mascotes da MUSAMI.

Envolver os jovens e adolescentes na missão de proteção e preservação da natureza, enquanto geração com poder de transformar o mundo, garantindo o seu futuro e de seus filhos, tem sido a tônica do discurso transmitido nos estabelecimentos de ensino.



Vila Franca prepara adaptação a alterações climáticas



Vila Franca do Campo foi palco do primeiro workshop local do projecto ClimAdaPT.Local, sobre a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, contando com a participação de cerca de 50 interlocutores públicos, privados e da sociedade civil.

De acordo com estudo efectuado e apresentado pelo Município, as principais vulnerabilidades identificadas são o aumento da precipitação no inverno, diminuição no verão; aumento da frequência e intensidade dos furacões a atingir os Açores; e as subidas da temperatura média anual e do nível médio da água do mar.

As adaptações da autarquia a este fenómeno passam pela monitorização dos taludes, reestruturação das redes de drenagem de águas, promoção da aquacultura, entre outros.

A autarquia vilafranquense é única parceira açoriana (entre 26 municípios parceiros) do Projeto ClimAdaPT.Local.

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca do Campo

Ponta Delgada com mais 17 eco-ilhas

São 17 as novas eco-ilhas que estão a funcionar já nas freguesias citadinas de Ponta Delgada, o que perfaz um total de 34. Outras duas serão colocadas, em breve no centro histórico.

As novas eco-ilhas que se destinam à recolha de seletiva de resíduos, representam um investimento de 400 mil euros, segundo anunciou, em conferência de Imprensa o Presidente José Manuel Bolieiro. Acompanhado pela responsável do Serviço de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Vânia Pimentel, que fez uma demonstração, sobre os locais

onde estão instaladas e como funcionam as eco-ilhas, José Manuel Bolieiro adiantou que “as eco-ilhas são uma forma de recolha de resíduos sólidos urbanos mais estética, mas também mais racional, na medida em que têm capacidade muito superior aos contentores”.

Por outras palavras, enquanto um contentor (eco-ponto) tem capacidade para 800 litros, cada eco-ilha atinge um máximo de três mil litros de resíduos. Na conferência, em que também estiveram presentes autarcas das freguesias de São Sebastião, São

José, São Pedro e Fajã de Cima, o Presidente de Ponta Delgada referiu ainda que a Autarquia candidatou o investimento em apreço, que contempla também a ampliação de uma eco-ilha no centro histórico e a criação de outra, a fundos comunitários.

José Manuel Bolieiro aproveitou para lançar um apelo a todos os municípios no sentido de que os mesmos “sejam vigilantes das más práticas ao nível da reciclagem, mas também do vandalismo de equipamentos públicos municipais”.

Fonte: Câmara Municipal de Ponta Delgada.



Economia Circular

O conceito de economia circular terá começado por volta de 1960, mas apenas muito recentemente o termo passa a ganhar dimensão entre as organizações, segundo os autores de “Business Models for a Circular Economy” - Modelos de negócio para uma Economia Circular.

Através de sete exemplos concretos, Jukka-Pekka Ovaska, Paige Poutiainen, Heikki Sorasahi, Jarkko Levänen, Mikko Annala e Maija Aho, chamam a atenção para a necessidade de adoção da economia circular e oportunidades de transformação que pode acarretar. Exemplos estes que pretendem demonstrar a capacidade e vontade do homem em criar novos meios de organização de relação com o ambiente, com a sociedade e sustentabilidade económica.

Os seus autores deixam em simultâneo em aberto os modelos, provocando o debate em torno da

questão que domina os fóruns sobre economia e ambiente atualmente. O próprio documento está acessível a todos em jpovaska.com.

Liderança será a chave. Procuram-se sobretudo líderes ou empresas dispostas a percorrer o desconhecido no encontro da sustentabilidade, propõem os autores deste livro que serve de base para uma das plataformas internacionais de discussão digital sobre economia circular. Certo é que neste momento a economia circular na Finlândia representa 2 a 3 biliões de euros anualmente até 2030, sublinham numa nota aos leitores.

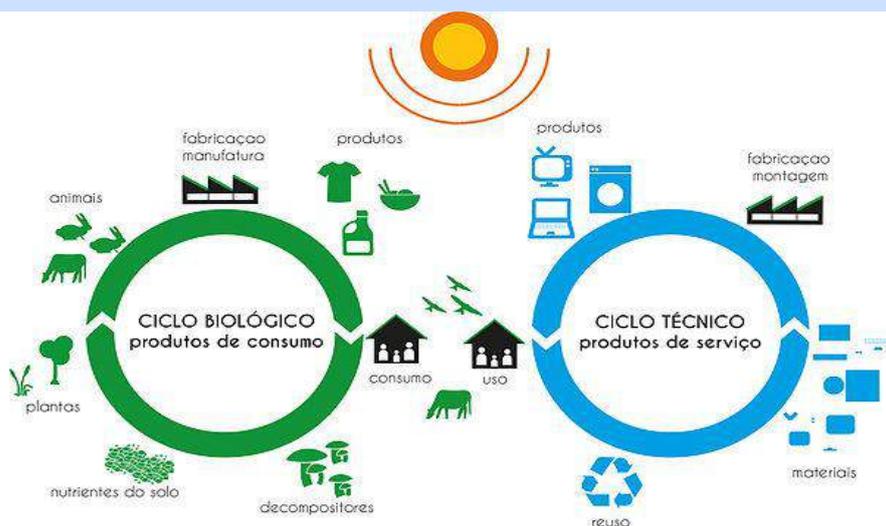
Encontrar a harmonia entre o ambiente e a economia é o grande desígnio que se atravessa no caminho. Uma economia que funciona como o ecossistema. Sem desperdício. Ou seja, aproveitando todos os recursos envolvidos no processo de forma contínua. Quer

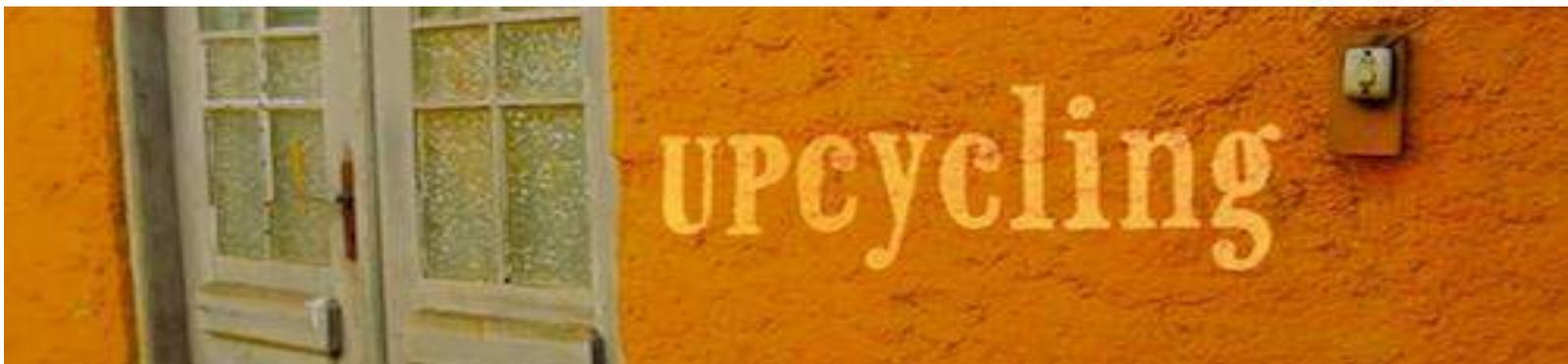
isto dizer que todos os materiais deverão ser concebidos de modo a prolongar o seu uso a longo-termo.

Daí que o diagrama que representa a economia circular seja dividido em dois ciclos: à esquerda o ciclo biológico, onde os materiais biológicos circulam; à direita o ciclo técnico onde os materiais técnicos circulam.

E por que devem as empresas pensar em economia circular? A resposta é simples. As matérias primas brutas escassearão e ficarão mais caras e menos disponíveis a todos. Aí tudo terá de mudar! Design circular é uma das respostas: produção de embalagens com o mínimo impacto negativo possível durante o seu ciclo de vida, tendo em conta a durabilidade dos próprios materiais que valorizem a cadeia de eficiência e sinergias. Produtos duráveis, de fácil manutenção e reparação.

Sair da zona de conforto é a palavra de ordem!





Tem problemas de arrumação? Ficam aqui algumas ideias muito simples a partir de latas ou de embalagens plásticas. Não faltam dicas na internet. São inúmeros os sites e blogues que se dedicam à reutilização ou ao bricolage onde pode procurar alguma inspiração. E as rolhas de cortiça também podem ter várias soluções. Que tal um porta-chaves? Ou marcador de mesa?



Legislando...

- **Decreto-Lei nº 18/2016 de 13 de abril** — Estabelece as normas de execução do Orçamento de Estado para 2016
- **Anúncio de procedimento nº 2062/2016 de 7 de abril** – Prestação de Serviços de Triagem, Enfardamento e Contentorização de Resíduos de Embalagens
- **Lei nº 7- A/ 2016 de 30 de março** – Orçamento de Estado para 2016
- **Diretiva nº 7/ 2016 de 11 de março** – Normas Complementares ao Setor Elétrico.
- **Decreto-lei nº 11/ 2016 de 8 de março** – Cria uma medida excepcional de apoio ao emprego através da redução da taxa contributiva a cargo da entidade empregadora
- **Portaria nº 39/ 2016 de 7 de março** – Determina as competências da entidade gestora do sistema de certificação energética dos edifícios
- **Portaria nº 14/ 2016 de 26 de fevereiro** – Institui um sistema de apoio ao transporte marítimo de resíduos gerados nos Açores
- **Regulamento nº 174/ 2016 de 18 de fevereiro** – Primeira alteração ao regulamento municipal de abastecimento de água e drenagem de águas residuais do município de Ponta Delgada
- **Despacho normativo nº 1 – C/ 2016 de 11 de fevereiro** – Estabelece o regime de certificação ambiental no âmbito das práticas agrícolas benéficas para o clima ambiental (greening)
- **Portaria nº 22/ 2016 de 11 de fevereiro** – notificação obrigatória de doenças transmissíveis e outros riscos em saúde pública
- **Decreto Legislativo Regional nº 4/ 2016/ A de 2 de fevereiro** – Adapta à Região Autónoma dos Açores o Sistema de Certificação Energética de Edifícios
- **Aviso nº 87/ 2016 de 6 de janeiro** – Fixa as taxas de juros de mora aplicáveis às dívidas ao Estado e outras entidades
- **Despacho nº 108/ 2016 de 11 de janeiro** – Concessão de apoios financeiros inerentes ao programa de apoio à gestão patrimonial de infra-estruturas



Geramos valor para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

MUSAMI-Operações Municipais do Ambiente EIM SA
Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 15 B 9600-228 Ribeira Grande
Telefone: 296472990 | Fax: 296472992 | E-mail: geral@musami.pt

 Musami  ambientemusami | www.musami.pt

